

Novas obras melhoram infraestrutura da UFMS

Ao percorrer a Cidade Universitária, em Campo Grande, e os câmpus do interior as mudanças na infraestrutura são evidentes. Novas obras estão sendo construídas para atender ao plano de expansão e dar melhores condições para atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas na UFMS. No interior, há obras em andamento nos câmpus de Corumbá, Três Lagoas, Coxim e Chapadão do Sul. Na Capital, foi feito o cercamento da área de preservação ambiental, construídas guaritas e instaladas grades e portões nas entradas principais, melhorando a segurança. Já praticamente concluído, está o novo prédio que abrigará salas de professores e laboratórios para o CCET. Em construção estão também o Complexo Multiuso, instalações para o Curso de Música, Laboratório Multiuso para o CCHS, Clínica Multiusuário para o CCBS, entre outras.

4



Reitora solicita a criação de novos cursos ao MEC

Em reunião com o Ministro da Educação, Aloízio Mercadante, a Reitora Célia Maria Silva Correa Oliveira solicitou a criação de novos cursos no câmpus da UFMS em Nova Andradina, onde atualmente funcionam graduações em Administração e História. Os projetos para criação de cursos serão encaminhados ao Ministério, que anteriormente já autorizou a abertura do curso de Medicina em Três Lagoas.

3

Universidade mineira demonstra interesse pelo Siscad



Triângulo Mineiro (UFTM). A instituição está interessada no Sistema Acadêmico (Siscad) da UFMS. O intercâmbio durou três dias. O Siscad foi implantando em 2006. Há dois anos foi reformulado e, hoje, permite interação entre professores, alunos e Pró-Reitoria de Ensino de Graduação.

8

Evento reúne mais de 40 países para discutir educação

“Primeira Infância no Século XXI: direito das crianças de viver, brincar, explorar e conhecer o mundo”. Este foi o tema do seminário internacional realizado pela Organização Mundial para Educação Pré-Escolar (Omep), com a parceria da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Durante o evento, uma das principais discussões foi a valorização do tempo de ser criança e o direito que elas têm de brincar. Uma experiência foi a criação de um espaço para o brincar, onde crianças tiveram a oportunidade de desfrutar de um ambiente lúdico. A formação de professores também foi um dos focos das discussões. “Os professores mais instruídos en-



sinam melhor e, por consequência, os alunos absorvem o conteúdo de maneira mais completa”, defendeu a presidente mundial da Omep, a sueca Ingrid Samuelson.

5

Comissão já prepara relatório final sobre cotas

O relatório final da discussão de cotas feita pela comissão criada pela UFMS já está sendo preparado. Instituída em maio deste ano, a comissão entra na fase final dos trabalhos. O documento será encaminhado para a Reitoria e, posteriormente, será analisado pelo Conselho Universitário.

2

Simpósio acontece na FACOM em agosto

O *Brazilian Symposium on Bioinformatics*, conferência internacional sobre bioinformática e biologia computacional, será realizado na Faculdade de Computação e Museu Dom Bosco, entre os dias 13 e 17 de agosto. Esta é a sétima edição do evento que é organizado por um grupo especial da Sociedade Brasileira de Computação.

8

Instituição tem novos alunos

Um novo semestre se inicia e novos alunos ingressaram na UFMS por meio do Sistema de Seleção Unificada (SiSU) do Ministério da Educação (MEC). O processo seletivo de inverno abriu vagas nos câmpus de Campo Grande, Aquidauana, Coxim, Paranaíba, Três Lagoas e Pantanal (Corumbá).

7

No mundo atual, o papel das universidades está além da produção e transmissão do conhecimento humano. As universidades devem colaborar de forma ativa na transformação da sociedade. Os jovens que ingressam nas instituições de ensino superior precisam, ao terminar a sua formação profissional, se tornarem agentes de mudanças que contribuam efetivamente para a melhoria da qualidade de vida das comunidades nas quais estão inseridos.

Neste sentido, discussões, projetos, troca de experiências são fundamentais, como as que foram realizadas du-

rante o seminário internacional realizado pela Organização Mundial para a Educação Pré-Escolar (Omeq) com a parceria da UFMS. Pensar o processo educativo desde a infância, respeitando os direitos das crianças e proporcionando um ambiente adequado para que cresçam, se desenvolvam e se tornem adultos responsáveis foi a tônica do Seminário que contou com a participação de estudantes, professores e pesquisadores de mais de 40 países.

Outro ponto fundamental para que a universidade desempenhe seu papel de agente transformador é a ampliação

do acesso aos cursos de graduação. Para tanto, uma comissão foi instituída e prepara a minuta final a respeito da implantação de um sistema de cotas na UFMS.

Ainda, estimular ações para que o conhecimento produzido na instituição se transforme em soluções e produtos que estejam ao alcance de toda a sociedade, incentivando o empreendedorismo, também é uma das preocupações da UFMS. Para tanto, a Universidade mantém a Pantanal Incubadora de Empresas que apoia, atualmente, seis empreendimentos, gerando empregos, novas tecnologias e cola-

borando para a diversificação da economia regional.

Finalmente, pode-se dizer que a melhoria da qualidade do ensino também passa por investimentos em infraestrutura. Nos últimos anos, muitas obras novas e reformas vêm sendo feitas, modificando a paisagem da Universidade na Capital e nos campi do interior, beneficiando toda a comunidade acadêmica, pois dão suporte para as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Todos esses temas e vários outros estão contemplados nas páginas dessa edição do Jornal da UFMS. Boa Leitura!

Comissão de Cotas prepara minuta final para ser entregue à Reitoria

Grupo foi instituído em maio deste ano. Minuta deverá, ainda, ser apreciada pelo COUN



Professora Ângela diz que públicos alvos foram definidos

A comissão instituída pela Reitoria da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) para discutir a implantação de cotas na Instituição já prepara o relatório final das atividades.

A minuta do sistema de cotas a ser adotado pela Universidade já está em fase final de elaboração e deve ser apresentada neste mês à Reitoria. Após a conclusão da minuta, o documento será analisado pelo Conselho Universitário (COUN). A próxima reunião do Conselho está prevista

para o mês de setembro.

A comissão é composta pelos servidores Ângela Maria Zanon, Antônio Hilário Aguilera Urquiza, Célia Regina do Carmo, Claudete Cameschi de Souza, Dulce Lopes Barboza Ribas, Lourival dos Santos, Priscila Martins Medeiros e a acadêmica Stefani Lara de Campos Arce Santana, representando o Diretório Central dos Estudantes (DCE). Integram, ainda, o grupo, como representantes da comunidade externa, Amarildo Valdo da Cruz, Luciana Peruzzo da Silva e Patrick Adam Alves Pinto, titular e suplentes, respectivamente, representando a Fundação Nacional do Índio (Funai). A representante do Conselho Estadual dos Direitos do Negro (Cedine/MS) é Rute Martins Valentim.

Desde que a comissão foi criada, em maio deste ano,

a expectativa da direção da Universidade era que todo o processo de discussão e implantação das cotas acontecesse antes das provas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). O objetivo é que as cotas, caso aprovadas pelo COUN, já valham para

a próxima seleção unificada realizada pelo Ministério da Educação (MEC).

De acordo com a presidente da comissão, professora Ângela Maria Zanon, os integrantes do grupo se reúnem no início deste mês para finalizarem a minuta. "Se tivermos consenso e um documento consistente, faremos uma revisão do texto e encaminharemos em seguida para a Reitoria", afirmou.

Ainda conforme a professora, já foram discutidos os públicos alvos das cotas, parâmetros para acesso e o embasamento legal do sistema. Experiências de outras Instituições de Ensino Superior também foram inseridas na minuta.

Notícias

Parceria forma 300 pós-graduados

No dia 17 de junho, o curso de Pós-Graduação em Atenção Básica em Saúde Familiar formou a sua segunda turma, capacitando assim mais 300 profissionais. A parceria entre UFMS e Fundação Oswaldo Cruz/MS já formou cerca de 960 alunos, totalizando 80% dos pro-

fissionais que trabalham com saúde familiar, atingindo a totalidade dos municípios de Mato Grosso do Sul. O objetivo da parceria é estender o curso pelo Brasil e Paraguai, focando na prevenção de doenças e acesso a assistência à saúde, analisando conceitos de planejamento familiar e políticas públicas, dentre outros temas ligados à comunidade.

UFMS recebe homenagem

Em comemoração ao aniversário de Ponta Porã, a UFMS recebeu no dia 20 de julho a Medalha Comemorativa ao Centenário do município, concedida a todos os cidadãos e instituições que auxiliaram no desenvolvimento e construção histórica da cidade. O diretor do campus, professor Amaury Castro Junior, considerou os trabalhos da administração superior, técnicos, docentes e a participação dos estudantes decisivos para o reconhecimento.



Acadêmicos de Direito visitam Brasília

Com o objetivo de apresentar *in loco* aos acadêmicos de Direito a organização dos poderes da União e instituições nacionais e internacionais de essencial importância no cenário jurídico, a 2ª edição do projeto "UFMS em Brasília"

será realizada entre os dias 27 e 31 de agosto. Sob a coordenação do professor Aurélio Tomaz da Silva Brittes, acadêmicos e professores da Faculdade de Direito de Campo Grande e dos cursos de Direito de Corumbá e Três Lagoas participarão de visitas técnicas, palestras e julgamentos de sessões plenárias.

Foto histórica



No dia 24 de julho de 1984, na gestão do Reitor Edgard Zardo, foram entregues as instalações da Maternidade, Clínica Médica e Pronto Atendimento do Núcleo Hospital Universitário. Nesta foto da cerimônia, vemos o bispo Dom Antônio Barbosa e o Reitor Edgard Zardo.

Reitora participa de reunião com Ministro da Educação

A Reitora da UFMS, professora Célia Maria Silva Correa Oliveira; o Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, professor Dercir Pedro de Oliveira; o senador Antonio Russo (PR-MS); e o prefeito de Nova Andradina, Gilberto Garcia; reuniram-se com o Ministro da Educação, Aloizio Mercadante, para conversar sobre a criação de novos cursos na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS).

A Reitora solicitou a criação de cursos no câmpus da UFMS em Nova Andradina, onde atualmente funcionam graduações em Administração e História. A prefeitura sinalizou interesse na abertura de cursos como Engenharia Civil e Arquitetura.

“A Universidade vem contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento regional. A possibilidade de ampliação de cursos e de vagas propiciará condições para que mais jovens tenham oportunidade de acesso ao ensino superior público com qualidade”, avalia a Reitora.

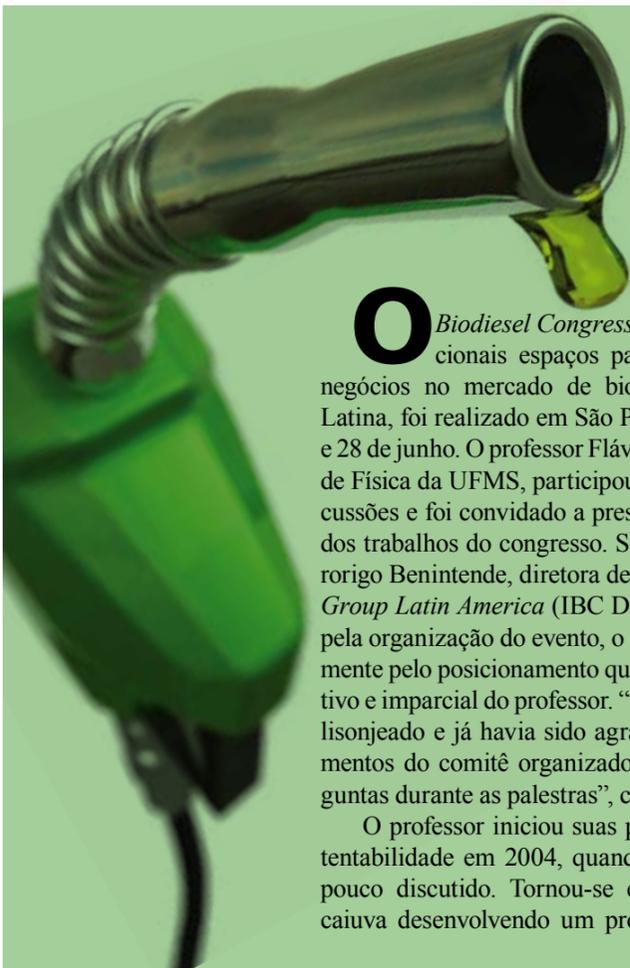
O prefeito Gilberto Garcia pediu o apoio do Ministro para a pavimentação da MS-473, que dá acesso ao IFMS e solicitou para o Instituto a criação de curso para tecnólogo na área de cana de açúcar/álcool, justificando uma demanda de 18 mil profissionais deste setor na região.

Os projetos para criação de cursos serão encaminhados ao Ministério, que anteriormente já autorizou a abertura do curso de Medicina em Três Lagoas. A previsão da oferta de 60 vagas é para 2014.



Foram solicitados novos cursos o câmpus de para Nova Andradina

Professor recebe convite para presidir sessão em congresso internacional



O Biodiesel Congress, um dos mais tradicionais espaços para debates e novos negócios no mercado de biodiesel da América Latina, foi realizado em São Paulo nos dias 26, 27 e 28 de junho. O professor Flávio Aristone do curso de Física da UFMS, participou das palestras e discussões e foi convidado a presidir o encerramento dos trabalhos do congresso. Segundo Maria Mistorigo Benintende, diretora de projetos da *Informa Group Latin America* (IBC Division), responsável pela organização do evento, o convite se deu justamente pelo posicionamento questionador, informativo e imparcial do professor. “Eu me senti bastante lisonjeado e já havia sido agraciado com cumprimentos do comitê organizador pelas minhas perguntas durante as palestras”, conta Aristone.

O professor iniciou suas pesquisas sobre sustentabilidade em 2004, quando o tema ainda era pouco discutido. Tornou-se especialista em bociuva desenvolvendo um projeto onde ensinava

mulheres de famílias pobres da região do Pantanal Sul-Mato-Grossense a fazer farinha da polpa, para ajudar na geração de renda e na segurança familiar. “Esse primeiro projeto teve uma ótima repercussão nacional. O próximo passo foi buscar outras aplicações para a bociuva. O biodiesel apareceu naturalmente”, lembra. Em 2008 o professor iniciou então outro projeto com o intuito de demonstrar que, ao contrário do que alguns pesquisadores afirmam, é possível produzir alimentos e biocombustível em uma mesma área. “Em nosso projeto conseguimos também fazer a recuperação de pasto degradado, que é sem dúvidas o maior problema ambiental do Mato Grosso do Sul e do Brasil”, complementa.

Hoje, as pesquisas são feitas em uma área de um pouco mais de 11 hectares que serve como um laboratório de oleaginosas voltadas para o biodiesel, produzindo pinhão-mansão, bociuva e estilosantes. “Estamos introduzindo também a moringa oleífera e diversas culturas de subsistência. Em outras palavras, nosso projeto busca a sustentabilidade como um conceito completo. Além do tripé: sustentabilidade econômica, am-

biental e social, procuramos dar ênfase na melhoria de todas as formas de relação humana com o mundo”, pontua o professor.

No seminário em São Paulo foram apresentadas pesquisas, testes, estudos de caso e programas que visam a utilização de matérias primas diferentes à soja para a produção de biodiesel, enfatizando aspectos-chave como: fornecimento, impactos ambientais, inclusão social, preços, rendimentos, possibilidades de aplicação em grande escala e qualidade do produto final. Sobre o tema o professor acredita que as pesquisas no País estão se diversificando. “Estamos atacando várias áreas. Existem pessoas que conseguem ter uma visão global relevante de todo o sistema. No caso do biodiesel, precisamos aumentar a oferta de matéria-prima, hoje centralizada fortemente no óleo de soja. Mais de 80% de todo o biodiesel produzido no Brasil é feito a partir de óleo de soja. Esse é um ponto que todos entendem que precisa mudar. Não há nada de errado em fazer biodiesel de óleo de soja, a questão é ficar dependente desse óleo quase que unicamente”, argumenta.

Cinco acadêmicos da UFMS vão para Portugal

De malas prontas. Essa é a situação de cinco acadêmicos da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul que foram selecionados para participarem do Programa de Bolsas Luso-Brasileiras Santander Universidades, a partir do mês de setembro.

O edital da seleção foi lançado neste ano e os acadêmicos já vão viajar no próximo mês. A volta está prevista para o mês de fevereiro de 2013. Na UFMS, foram selecionados um aluno de Engenharia Ambiental, duas acadêmicas de Direito, uma de Artes Visuais e uma de Enfermagem.

O Programa de Bolsas Luso-Brasileiras estimula a cooperação entre Brasil e Portugal. São bolsas de estudo de um semestre para estudantes de graduação aprofundarem seus conhecimentos e vivenciarem outras práticas culturais. O programa foi lançado em 2007, de acordo com o Santander, 157 estudantes brasileiros já fizeram intercâmbio em universidades portuguesas e 106 portugueses vieram estudar no Brasil. Ao todo, 19 universidades brasileiras participam do programa e 11 portuguesas.

A acadêmica Karine Luize Loro, 23 anos, foi uma das selecionadas. Estudante do quarto semestre de Direito, ela conta que ficou sabendo do programa pelo site da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PREG) e resolveu se inscrever na seleção por conta do incentivo dos próprios professores. “Tenho alguns professores que já foram para Portugal e fizeram mestrado e doutorado lá. Eles acabaram apoiando bastante e incentivando também”, conta.

Karine vai passar cinco meses na Universidade Nova de Lisboa, na capital de Portugal. As expectativas, segundo ela, são as melhores. “Espero estudar bastante. E espero também que a minha participação abra mais vagas, nos próximos anos, específicas para o curso de Direito. Neste ano, duas pessoas do Direito foram selecionadas e isso chamou bastante a minha atenção”, diz a acadêmica, que pela primeira vez vai participar de um intercâmbio.

Com a ajuda da coordenação do curso, Karine fez um programa de estudos para os próximos meses. Ao todo, ela vai cursar quatro disciplinas na universidade portuguesa. Entre elas, Direito Internacional Público e Direito Comunitário Especial. Além disso, a acadêmica afirma que também pretende participar de projetos de extensão.

No CCET (Centro de Ciências Exatas e de Tecnologia), o selecionado foi Bruno Henrique Arguelho Lachi, 20 anos. Prestes a se formar, o acadêmico de Engenharia Ambiental vai ficar cinco meses no Instituto Superior Técnico, da Universidade Técnica de Lisboa.

Neste período, Bruno vai se dedicar aos estudos sobre Hidráulica. “Vou estagiar com uma professora lá que é considerada uma das melhores da área. Acho que vai ser uma experiência

boa para o meu currículo”, afirma o acadêmico.

Conforme o edital publicado em maio deste ano pela Preg em parceria com a Coordenadoria de Relações Internacionais (CRI-RTR), cada aluno vai receber uma bolsa no valor de R\$ 7.749,06. A seleção dos estudantes foi feita pela CRI-RTR e levou em consideração o rendimento acadêmico.



Universidade Nova de Lisboa é um dos destinos dos estudantes

Obras incrementam estrutura na Capital e interior do Estado



O Centro de Ciências Biológicas e da Saúde ganhou uma clínica multiusuário para atividades práticas



Segurança reforçada com as novas guaritas

Na Cidade Universitária em Campo Grande e nos câmpus do interior, várias obras estão em andamento. O intuito é readequar a infraestrutura da UFMS por meio da construção de novos prédios e revitalização de outros já existentes. “Com o plano de expansão das universidades federais e a criação de novos cursos, o aumento do número de vagas, são necessários investimentos na infraestrutura, para incrementar a qualidade do ensino”, pondera a Reitora, professora Célia Maria Silva Correa Oliveira.

De acordo com a Coordenadoria de Projetos e Obras (CPO), em Campo Grande, atendendo ao plano elaborado pela Comissão de Segurança, foi concluído o cercamento de toda a Área de Preservação Permanente e instaladas grades e portões nas entradas principais permitindo melhor controle da entrada de pessoas e veículos no câmpus. A CPO é a unidade responsável pelo planejamento, coordenação, orientação, execução e manutenção das edificações e infraestrutura física da Universidade. É coordenada pelo Prof. Edson Rodrigues Carvalho e está vinculada à Pró-Reitoria de Administração.

“Também estão praticamente concluídas as obras do pórtico no acesso principal da Universidade e das guaritas localizadas nas entradas, saídas e passarelas, proporcionando também melhores condições de trabalho à equipe responsável pela segurança”, disse o chefe da Divisão de Fiscalização de Obras da CPO, Silvio José dos Santos que, em parceria com a equipe dos gestores dos contratos, forneceu as informações à equipe de reportagem do Jornal da UFMS.

Já em fase de recebimento provisório e podendo ser utilizado pelo Centro de Ciências Exatas e Tecnologia (CCET) está o prédio que abriga salas de professores e laboratórios. A área construída é de mais de 1,2 mil metros quadrados, abrigando 15 salas para professores, uma para coordenação, 12 laboratórios, um auditório com capacidade para 66 pessoas sentadas e demais estruturas de apoio.

Segundo Santos, com uma área total de mais de 3 mil metros quadrados, o Complexo Multiuso de Salas de Aula

e Auditórios está com 77% do total de execução. “O prédio contempla dois pavimentos e tem capacidade para atender 3,7 mil alunos nos três turnos, com 20 salas de aula, salas administrativas, dois auditórios com capacidade para 200 pessoas cada um e estrutura de apoio”, completa.

A Cidade Universitária ainda foi contemplada com a construção do Laboratório Multiuso para o Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS) que está em fase inicial de construção e abriga sete salas de aula, duas salas de professores, e uma sala de reuniões e um laboratório de informática. Ainda de acordo com as informações da CPO, o curso de Música deve ganhar uma estrutura especialmente edificada para as suas atividades com salas de aula, de professores e de estudos. As fundações já foram executadas e o prédio já tem 20% da obra concluída. A Concha Acústica está sendo reformada e ganhará pintura, revitalização no calçamento e iluminação.

“O curso de Psicologia também foi contemplado com um espaço para o Serviço de Atendimento Psicossocial que possibilitará melhores condições para atividades de promoção à saúde, inclusive, disponibilizando salas para atendimento, de ludoterapia, para atendimento em grupo, de orientação e estrutura de apoio, como secretaria, sala de espera, fraldário, entre outros. Até o momento, praticamente, metade da obra já foi finalizada”, pontua o chefe da Divisão de Fiscalização.

Para atender o aumento significativo de alunos matricula-



Complexo Multiuso tem 77% das obras prontas

dos em vários cursos do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) bem como as atividades práticas, está sendo construída a Clínica Multiusuário. Com área de 1,3 mil metros quadrados, o espaço está com quase 40% das obras finalizadas.

Interior

Em Três Lagoas, a Unidade 2 ganhou um anfiteatro com área de 1,3 mil metros quadrados. A obra está em fase inicial de construção. Para readequar o fornecimento de energia elétrica na unidade, foi erguida uma subestação de transformação que já tem a parte de construção civil quase concluída. A obra encontra-se em fase de aceitação junto à concessionária de energia e devem ser realizados investimentos que serão empregados na parte elétrica. Ainda na unidade 2, estão com 71% das obras concluídas os prédios que abrigarão salas de aula e nova biblioteca. No segundo semestre também deve ser entregue o pórtico de entrada desta unidade.

No câmpus Pantanal, em Corumbá, está sendo construída obra para abrigar salas de aula e laboratórios, atendendo à demanda gerada pelos novos cursos e aumento de vagas. São quase 700 metros quadrados de área, sendo que 42,8% já estão concluídos. Já em fase bastante adiantada está a revitalização do antigo prédio da alfândega, doado pelo IPHAN à Universidade Federal e que servirá como unidade de apoio à realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Em Coxim, está sendo construído prédio para abrigar 12 salas para laboratórios, sala de professores e coordenação, salas administrativas e tem área total de 849 metros quadrados e que se encontra com 56,33 % do total de execução. Finalmente, com quase mil metros quadrados e 65% da obra concluída, o novo prédio em Chapadão do Sul irá contemplar salas de aula, laboratórios, salas administrativas, para professores e coordenação.

Serviço

Informações sobre o andamento das obras estão disponíveis no site www.prad.ufms.br, no link da CPO.



Novo prédio para professores e alunos do CCET



CPO é a unidade responsável pelas obras

NHU realiza pesquisas com células-tronco adultas



Para pesquisadores, Centro projetará UFMS no cenário científico

Pesquisadores do Núcleo Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian (NHU) já iniciaram os estudos com células-tronco adultas e nos próximos dois meses será inaugurado o Centro de Estudos em Células Tronco, Terapia Celular e Genética Toxicológica (CeTroGen). Atualmente, são três as pesquisas em andamento que envolvem cultura de fibroblasto, de tecido adiposo e também de medula óssea.

Com investimento de aproximadamente R\$ 1 milhão, o centro reunirá três laboratórios que possibilitarão a prática das pesquisas em terapia celular em modelos experimentais e clínicos. Os projetos experimentais já contam com aprovação de todas as instâncias da Universidade e inclusive da Comissão de Ética em Experimentação Animal e por isso estão em pleno desenvolvimento. “No caso do estudo clínico com fibroblastos, o projeto e a pesquisa bibliográfica já estão finalizados, agora aguardamos a aprovação do Comitê de Ética para Pesquisas em Seres Humanos e a finalização da readequação dos laboratórios para começar a parte prática”, relata Andréia Brochado Antonioli, professora da Faculdade

de Medicina e doutora em Técnica Operatória e Cirurgia Experimental.

Os trabalhos são desenvolvidos dentro do Programa de Pós-graduação em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste, utilizando a terapia celular com células tronco adultas, e conta, além da professora Andréia, com uma equipe de pesquisa formada por biólogos, biomédicos e farmacêuticos, coordenada pelo biólogo e professor Rodrigo Juliano Oliveira, Doutor em Biologia Celular e Molecular.

As pesquisas já foram iniciadas e duas são realizadas em modelo experimental (animais), sendo uma para investigar a regeneração do tendão em coelhos e outra do miocárdio, em porcos. Em humanos será desenvolvida pesquisa sobre o processo de regeneração da pele, envolvendo redução de cicatrizes e queimaduras. “Uma cicatriz de acne, com um tecido fibrosado é muito difícil de tratar atualmente. O objetivo nesse caso é ver se a pele se recupera a partir da célula-tronco”, justifica Andréia.

A pesquisadora também citou como exemplo as fribroses grandes, problemas de retração de pele, decorrentes de queimaduras “Trabalharemos investigando a possibilidade da regeneração da pele, que é um tecido complexo”.

CeTroGen

A idealização da implantação do centro teve início há dois anos. “Em 2010, realizamos um simpósio em Campo Grande e surgiu uma parceria com o Instituto de Pesquisa de Células-Tronco (IPCTRON), de São Paulo, representado, no momento, pela Dra. Lilian Piñero Marcolin Eça. A partir dessa parceria começamos a desenvolver pesquisas, mas a parte do cultivo era feita em São Paulo. Pleiteamos a montagem do laboratório junto à UFMS e ao HU para que essa cultura de células-tronco fosse feita por aqui”, declara Andréia.

Os equipamentos do laboratório já foram adquiridos e a reforma do espaço deve ficar pronta em dois meses. “Hoje

já realizamos a cultura celular aqui. Os procedimentos envolvem a coleta do material para que sejam isoladas as células-tronco as quais depois precisam ser cultivadas, ou seja, multiplicadas em laboratório e preparadas para serem aplicadas nos animais ou nos pacientes”.

O biólogo Rodrigo Juliano Oliveira acredita que será possível trabalhar também em casos clínicos em breve. “Com os equipamentos e o espaço físico dos laboratórios, e com a certificação de um laboratório ISO Classe 7, teremos totais condições de trabalhar em casos clínicos”, afirma.

Pioneirismo longe dos grandes centros

De acordo com Rodrigo, esse é o primeiro grupo no Brasil a utilizar testes genéticos (mutagênese) em nível citológico e molecular para prever a segurança da terapia celular, em especial em relação ao aumento da predisposição ao câncer. “Esses testes são necessários para a liberação da pesquisa para o uso clínico”, explica o pesquisador.

A expectativa da implantação do centro em Campo Grande é de que os trabalhos desenvolvidos projetem Mato Grosso do Sul no meio científico nacional e também mundial. “As pesquisas com células-tronco no Brasil têm sido realizadas, por enquanto, só em grandes centros, como São Paulo (SP), Campinas (SP), Salvador (BA), Rio de Janeiro (RJ) e Porto Alegre (RS). É importante a interiorização e eu acredito que isso projetará a nossa universidade no cenário científico, além de possibilitar a realização de trocas com essas universidades e que a gente possa trazer uma contribuição à pesquisa no Brasil”, declara Andréia.

Atendimento ao público

De acordo com os professores, alguns resultados devem ser apresentados até o final de 2013 e os demais no decorrer de 2014. “O objetivo principal dos estudos é a pesquisa, porém, a expectativa é que o centro obtenha a certificação do laboratório ISO Classe 7, que permite os tratamentos clínicos e a engenharia de tecidos para aplicação em seres humanos”, finaliza a pesquisadora.



Evento internacional reúne participantes para discutir a educação na infância

Realizado pela Omep e UFMS, iniciativa teve mais de mil participantes vindos de 45 países

Durante quatro dias, a Cidade Universitária foi palco de uma discussão que interessa a muita gente: “Primeira Infância no Século XXI: direito das crianças de viver, brincar, explorar e conhecer o mundo”. O seminário internacional foi realizado pela Organização Mundial para Educação Pré-Escolar (Omep) e teve como co-organizadora a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

O evento reuniu cerca de mil participantes em Campo Grande. Destes, aproximadamente 300 eram de outros 45 países. De acordo com a Omep, o Brasil foi escolhido para sediar a 28ª edição do seminário internacional por conta de suas belezas naturais e também pelo empenho da sociedade brasileira na valorização das crianças.

Para a presidente mundial da Omep, Ingrid Samuelson, o tema, apesar de ter sido discutido no Brasil, é universal. “A temática do nosso simpósio é universal, os direitos das crianças precisam ser respeitados. Temos o dever de proporcionar um ambiente sustentável para que os pequenos cresçam e se desenvolvam”, afirmou, durante a abertura do simpósio, no Teatro Glauce Rocha.

Uma das principais bandeiras do simpósio foi a valorização do tempo de ser criança e direito que elas têm de brincar. Para levar a discussão adiante,

foi separado um espaço para o brincar, onde crianças atendidas nos Centros de Educação Infantil (Ceinf) da Capital e de toda a comunidade puderam usufruir um ambiente lúdico, com pinturas faciais, contação de histórias, fantasias e, claro, muita brincadeira.

Outro foco do evento foi a formação de professores, já que somente aqueles bem preparados conseguem entender as características das crianças na primeira infância.

“É fato comprovado que os professores mais instruídos ensinam melhor e, por consequência, os alunos absorvem o conteúdo de maneira mais completa. Deveríamos ter professores formados, qualificados, mas, em muitos lugares do mundo, quem dá aula não tem o mínimo de formação necessária. Alguns países já estão no patamar ideal, porém, o mundo ainda tem muito a caminhar neste aspecto”, afirmou a presidente mundial da Omep.

Os quatro dias de discussões sobre a educação na infância resultaram em uma carta de intenções. “Esse é apenas o começo de uma grande luta, em que estamos todos envolvidos diariamente. Saímos daqui com uma carta de intenções, que encaminharemos aos governantes, apresentando as principais necessidades na Educação dos pequenos”, garantiu a presidente Omep Brasil, Maria Aparecida Salmaze.



Crianças aproveitaram espaço para brincar organizado na UFMS



28ª edição do evento também abordou a formação dos professores

PIME contribui para empreendedorismo inovador



Criação de empresas, geração de empregos, novas tecnologias e promoção da diversificação da economia. O movimento de incubadoras tem contribuído, ao longo dos últimos anos, para o processo de desenvolvimento do país, promovendo o empreendedorismo inovador. Dados da Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (Anprotec) estimam que no Brasil haja cerca de 400 incubadoras distribuídas em praticamente todos os estados, com 2,8 mil empresas incubadas e 2 mil associadas.

De acordo com a Associação, mais de 40% das universidades federais do País contam com uma incubadora. E a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul está contemplada nessa estatística. Em 2007, foi criada a Pantanal Incubadora Mista de Empresas (Pime), uma unidade técnica ligada à Coordenadoria de Relacionamento Universidade-Empresa, vinculada à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (Propp).

A característica principal da Pime é fornecer às novas empresas o suporte inicial para o seu desenvolvimento e, ainda, utilizar o conhecimento produzido na UFMS em seu benefício. Segundo o gerente da Pantanal Incubadora, Jardel Mattos, atualmente há seis incubadas. “Há um edital de fluxo contínuo que precisa ser observado pelos interessados em apresentar uma proposta de incubação. Após a aprovação, inicia-se a fase de pré-incubação, que dura aproximadamente seis meses, depois vem a fase de incubação e a desincubação ao final de três ou quatro anos”, explica. “A administração superior da Universidade tem dado todo o suporte. Acredito que isso seja fruto da atual gestão de investir e apoiar a inovação na Instituição e isso auxilia na consolidação da Pantanal Incubadora, aumentando sua importância na UFMS”, acrescenta Jardel.

No período de 2010/2012, o faturamento das empresas incubadas na Pime foi de 400 mil reais e a projeção para 2014 é de 3,7 milhões. Mattos também coordena, atualmente, a Rede MS de Inovação, congregando dez incubadoras sendo quatro municipais de base primária e uma municipal de base tecnológica vinculadas à Prefeitura Municipal de Campo Grande; a Interp, vinculada à Fundação Manoel de Barros; a Fênix, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul; uma incubadora vinculada à Prefeitura Municipal de Dourados e outra à Prefeitura Municipal de Ivinhema e a Pime, da UFMS. “São cerca de 30 empresas

que apresentam faturamento mensal de R\$ 1 milhão”, diz.

De acordo com Jardel, o papel principal da Rede é conectar os agentes inovadores e contribuir para definir o futuro do movimento tecnológico no Estado. “Atualmente estamos discutindo sobre a viabilidade da construção de um parque tecnológico. Será que essa seria a melhor solução para integrar os agentes inovadores? Já com relação a Pime, o grande desafio é transpor as barreiras e conseguir transformar o conhecimento acadêmico em empreendimentos viáveis e temos mostrado que isso é possível”, ressalta.

“É o questionamento que estamos fazendo. Principalmente por que considero a UFMS como o principal agente inovador de nosso Estado e por acreditar que não devemos ficar de fora das definições do futuro inovador e sustentável de MS. Nos dias de hoje, diante das necessidades mercadológicas, precisamos transformar pesquisa em produtos ou soluções rentáveis, que podem, inclusive, trazer recursos financeiros para a própria Universidade”, conclui.

Incubadas

“A Pantanal Incubadora ajudou muito no nosso processo de estruturação. Desde 1999, estou envolvido com o empreendedorismo e sempre percebi a importância dos projetos de incubação na inserção de novas empresas no mercado”, relata Alicio Roger de Sousa Junior, do Instituto Salus, que, em 2011, recebeu o Prêmio Nacional de Incentivo à Promoção do Uso Racional de Medicamentos, promovido pelo Ministério da Saúde na categoria “Trabalhos desenvolvidos em entidades e instituições, meios de comunicação e no âmbito da cultura”. O Instituto Salus tem como missão oferecer um ambiente *online* que estimule e propicie a capacitação contínua dos profissionais da área da saúde, possibilitando a construção do conhecimento através da aprendizagem colaborativa.

“Nosso objetivo foi transformar o conhecimento produzido por meio de pesquisas desenvolvidas no Laboratório de Pesquisa e Desenvolvimento (Batlab) em produtos de mercado”, explica o engenheiro eletricista Luigi Galotto Junior, um dos sócios da Wat Novos Caminhos. “Para nós, o processo de incubação facilita o crescimento como empresa, pois no início, temos os custos reduzidos devido ao apoio dado pela Pime”, diz. O primeiro produto comercializado é o módulo de conversor CC/CC isolado para uso em PCI, cuja forma construtiva (lacrados com resina) confere aos módulos grande durabilidade

e segurança. “Nosso cliente principal é a Emerson Network Power, pra quem fornecemos o módulo”. Mas, segundo Luigi, o principal produto da Wat deve ser lançado em breve e trata-se de um Power Supply Management (PSM).

Valorizar a matéria prima regional e promover a sua extração de forma sustentável é um dos objetivos da Morena Flora. A empresa tem como responsável técnica a química



Engenheiro Luigi Galotto mostra o módulo conversor da Wat

Valéria de Oliveira Dias que trabalha com a produção de cosméticos utilizando extratos naturais e óleos essenciais de plantas do cerrado, como a erva mate e a bocaiuva. “A Incubadora tem sido importante para o estabelecimento da empresa, além do que nos tem proporcionado parcerias no desenvolvimento das pesquisas dos nossos cosméticos”, fala. A Morena Flora tem linhas de produtos com ativos orgânicos e naturais para cuidados da pele e cabelos. “Estamos em fase final de aprovação pela Anvisa e devemos começar a comercializar os produtos em breve”.

Mais três empresas também estão incubadas na Pime. A Hiperon Engenharia, fundada por um grupo de engenheiros, atua no planejamento, desenvolvimento e implantação de projetos customizados: sistemas digitais, medição de precisão, inteligência artificial e automação industrial. Outra empresa é a Photon 3D, uma produtora de conteúdo audiovisual que desenvolve tecnologia e métodos alternativos para produção de filmes 3D. A Photon desenvolve aplicações de suas técnicas para exibição de material estéreo em Salas de Cinema 3D, em monitores de LCD, PLASMA ou DLP, e em monitores autoestereoscópicos, sem a utilização de óculos. Já a Olimpo Tecnologia tem como foco o desenvolvimento de softwares de gestão de informação com qualidade. Na Olimpo, são desenvolvidas soluções nas áreas de agronegócio, governo eletrônico (e-GOV), comércio e indústria, com destaque para sistemas de informação em Rastreabilidade Bovina e Vigilância Sanitária, sistemas de Geoprocessamento, tecnologias móveis e Sistemas de Informação em Tecnologias Sociais.

Serviço

Para mais informações sobre a Pime, o processo de incubação e as empresas incubadas, basta acessar o site www.pime.ufms.br ou entrar em contato pelo telefone (67) 3345-7500.



Jardel Mattos, gerente da PIME, e Valéria Dias, da Morena Flora

Coordenadoria inicia projeto de treinamento em agosto

A partir de agosto, a Coordenadoria de Cultura e Desporto, vinculada à Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis – Preae, irá promover uma série de ações, entre elas um programa que visa a estimular a prática de atividades físicas, dança, artes e música. Trata-se do Programa de Desenvolvimento da Cultura e do Desporto. “O nosso objetivo é contribuir para combater o sedentarismo entre os acadêmicos e servidores oferecendo diversas opções de treinamento e, ainda, aulas de desenho e violão”, explica o coordenador, Fernando Doldan.

Pelo programa serão oferecidos treinamento nas seguintes modalidades esportivas: atletismo, basquete, kung-fu, futebol de campo e de salão, handebol, judô, natação, tênis de mesa e voleibol e aulas de dança, desenho, teatro e violão. “As atividades serão orientadas por acadêmicos bolsistas dos cursos de Educação Física, Artes e Música”, comenta Doldan. As aulas acontecerão semanalmente, com várias opções de dias e horários, que foram definidos de forma a facilitar a participação da comunidade acadêmica. As informações sobre como se inscrever podem ser obtidas na Coordenadoria.

Ainda para o segundo semestre está prevista a quarta edição do Torneio de Integração Universitária (TIU) de futebol de campo e cujas competições serão realizadas no Estádio Pedro Perdrossian,

Iniciativa visa a contribuir para a melhoria da qualidade de vida de estudantes e servidores



o Morenão. Também já tem data marcada a realização da segunda edição da Volta UFMS que foi incluída no calendário anual da Federação Estadual de Atletismo.

Primeiro semestre

Durante o primeiro semestre deste ano, a Coordenadoria realizou competições na Capital e no interior do Estado. Em abril, foi organizada a primeira edição do TIU de Voleibol que contou com a participação de 11 equipes nas categorias masculino e feminino. Em Coxim, foi realizada a 1ª Copa Universitária que contou com a participação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, com competições de voleibol e futebol de salão. Também foi organizado um torneio de futsal durante a Semana da África, com equipes dos representantes africanos e dos estudantes e servidores; além da terceira edição do TIU de futsal que reuniu 24 equipes.

“Nossas expectativas foram superadas e temos certeza que o apoio da Reitoria e da Preae têm feito a diferença neste sentido”, destaca Doldan. Segundo ele a Coordenadoria, criada há quase um ano, tem obtido as condições necessárias para realizar os projetos e se estabelecer. Atualmente, também atuam no setor os técnicos Hans Stander, Marina Peralta e Mariana Cavalcante.

Mais informações sobre as atividades desenvolvidas podem ser obtidas pelo telefone (67) 3345-7248.

Processo seletivo de inverno foi realizado pelo SiSU

Foram abertas pelo Sistema de Seleção Unificada (SiSU) do Ministério da Educação (MEC) 749 vagas para ingresso nas graduações da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul no segundo semestre de 2012. Neste processo seletivo de inverno foram contemplados os câmpus de Aquidauana, Campo Grande, Coxim, Pantanal (Corumbá), Paranaíba e Três Lagoas, com graduações em todos os períodos: matutino, vespertino e noturno. Os interessados utilizaram os resultados do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) referente ao ano de 2011 para concorrer às vagas.

Em Aquidauana os bacharelados em Administração, Geografia e Turismo tiveram respectivamente 50, 40 e 14 vagas. No câmpus de Campo Grande o curso de bacharelado em Direito abriu 60 vagas, a graduação em Engenharia Civil (bacharelado), 50, a licenciatura em História abriu 60 vagas e o bacharelado em Psicologia, 50. Em Coxim foram abertas ao todo 150 vagas, sendo 50 em História (licenciatura), 50 em Letras – Português e Espanhol (licenciatura) e 50 em Sistemas de Informação (bacharelado).

No câmpus do Pantanal, em Corumbá, foram ofertadas 50 vagas no curso de Educação Física (licenciatura). No câmpus de Paranaíba duas graduações tiveram abertura de vagas: Administração (bacharelado), com 50 vagas, e Psicologia (bacharelado) com 40 vagas. Em Três Lagoas foram abertas 55 vagas para o curso de Direito (bacharelado), 50 para Engenharia de Produção (bacharelado) e 30 para Geografia (bacharelado).

As matrículas ocorreram normalmente. Desde 2010, a UFMS não seleciona seus alunos por meio de vestibular tradicional. A nova forma de ingresso se dá por meio do Enem e, posteriormente, se faz necessária a inscrição no SiSU.

Núcleo Hemoterápico cadastra doadores de medula

“Quanto mais pessoas cadastradas, maiores as chances de encontramos doadores compatíveis e salvamos vidas. As pessoas precisam se atentar para a importância de se tornarem doadores voluntários de medula óssea”, alerta o enfermeiro e chefe do Núcleo Hemoterápico do Hospital Universitário, Emerson Gauna Arraes.

Segundo ele qualquer pessoa em boa saúde, entre 18 a 55 anos pode se cadastrar. “Basta apenas vir até aqui, preencher um formulário com dados pessoais, apresentar o cartão do SUS e fazer a coleta. São apenas 3 ml de sangue”, explica. Se por acaso a pessoa não tiver o cartão do SUS, é feito o cadastro no Núcleo, mediante apresentação da carteira de identidade. “A amostra do sangue é enviada para processamento e testes que identificarão o doador geneticamente. Depois, ele será inscrito no Registro Brasileiro de Doadores Voluntários, o Redome”, acrescenta.

Quando uma pessoa precisa do transplante de medula é feita a busca no ca-

dastrado e, caso haja compatibilidade com o doente, é realizada a doação. “Pela miscigenação da população em nosso Estado há grandes chances de compatibilidade. Por isso, fazemos um apelo a toda comunidade acadêmica e a sociedade que se tornem doadores voluntários. É triste vermos vidas se perderem a espera do transplante”, comenta.

O professor Guilherme Garcia Velasquez, do câmpus de Bonito da UFMS, reforça o apelo do chefe do Núcleo Hemoterápico. “É preciso incentivar a doação de medula óssea. Minha sobrinha teve recidiva de leucemia e não há ninguém da família compatível. Ela e muitas outras pessoas aguardam pelo transplante e quanto mais doadores, melhor para todos”, conclui.

Serviço

O Núcleo Hemoterápico do NHU está aberto para doações de sangue e cadastro de doadores de medula de segunda a sexta-feira, das 7h às 13h. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone (67) 3345-3168.

Faculdade de Computação recebe evento internacional

A Faculdade de Computação (Facom) da UFMS receberá entre os dias 13 e 17 de agosto pesquisadores e conferencistas de todo o mundo para o 7º Simpósio Brasileiro de Bioinformática (BSB2012 - *Brazilian Symposium on Bioinformatics*).

O evento é organizado por um grupo especial da Sociedade Brasileira de Computação (SBC) e abrange aspectos da bioinformática e da biologia computacional. Será realizada ainda, concomitantemente, a 5ª Escola Brasileira de Bioinformática (EBB2012) que tem como objetivo oportunizar discussões sobre novas técnicas e tendências por meio de cursos teóricos e práticos sobre o tema.

Segundo o diretor da Facom, professor Nalvo Almeida Junior, Biologia Computacional é uma área interdisciplinar, que engloba Ciência da Computação, Matemática, Estatística, Biologia e Biotecnologia, e é destinada ao estudo, desenvolvimento e aplicação de técnicas e algoritmos computacionais para os problemas de Biologia Molecular. Já a Bioinformática é um termo mais recente, que se refere ao uso e desenvolvimento dessas técnicas para lidar com grandes bases de dados biológicos, que envolvem sequências de DNA e de proteína.

Por meio do grupo de Bioinformática, a Facom tem participado de vários projetos de pesquisa envolvendo o estudo de genomas de organismos importantes, principalmente de bactérias que causam doenças em bovinos, plantas e humanos. "Essa participação tem se dado por meio do desenvolvimento de técnicas computacionais para análise de sequências e comparação de genomas, e tem resultado em um número expressivo de publicações em periódicos internacionais. Os projetos são resultado de colaborações com outras instituições, como a Universidade de Brasília (UnB), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Embrapa Gado de Corte e *Virginia Tech*, e contam com recursos ex-

ternos à UFMS", pontua o professor.

Para Nalvo a presença de vários pesquisadores de renome internacional no evento propiciará à comunidade brasileira de pesquisadores e profissionais atuantes nas áreas de Bioinformática e Biotecnologia um fórum qualificado para a apresentação de pesquisas e atividades realizadas nessas áreas no País. "Para os alunos de graduação e principalmente de pós-graduação, as discussões atualizadas acerca do estado da arte na área, irão complementar as formações acadêmica e científica e propiciarão o desenvolvimento de novos temas para pesquisa e desenvolvimento tecnológico nas áreas de Computação, Biologia e Biotecnologia", afirma.

Simpósio

A programação do BSB contará com sessões técnicas e apresentações orais e de pôsteres. Alguns dos temas abordados serão a análise de sequência e motifs; o gene de identificação, o regulamento e a análise de expressão e genômica pessoal; e os bancos de dados biológicos e aplicações em evolução e filogenética. Estarão presentes pesquisadores renomados como Maricel Kann, da Universidade de *Maryland* (USA), Fernando D. González-Nilo da Universidade *Andrés Bello* (Chile) e Jens Stoye da Universidade de *Bielefeld* (Alemanha).

Escola Brasileira

De acordo com a organização do evento, os cursos que serão oferecidos foram desenvolvidos de modo a contemplar aspectos teóricos e práticos dos temas abordados. Na palestra sobre Ferramentas de bioinformática para sequenciamento de alto desempenho, a pesquisadora Tainá Raiol, do Laboratório de Biologia Molecular da Universidade de Brasília, terá como foco a análise de sequências obtidas pelo sequenciador

454/Roche por meio de um *pipeline* computacional, empregando diversas ferramentas de bioinformática.

Maria Emília Walter Telles, do departamento de Ciência da Computação da UnB, e Marcelo Brígido, do Instituto de Ciências Biológicas também da UnB, falarão sobre genômica comparativa, explorando conceitos básicos de paralogia e ortologia, organização de genomas e seu impacto em genômica comparativa, a identificação e a classificação de RNAs não-codificadores, e os aspectos evolutivos como filogenia molecular e alinhamentos múltiplos. A palestra sobre bases de dados biológicos será ministrada por Guilherme Pimentel Telles,



do Instituto de Computação da Unicamp. O objetivo é explorar e explanar sobre alguns dos bancos de dados moleculares disponíveis publicamente.

Luciana Montera, da Facom da UFMS, e Maria Beatriz Walter Costa, do Instituto de Biologia da UnB, falarão sobre ferramentas para projetos de *primers* que são pequenos fragmentos de DNA complementares a determinada(s) região(ões) da molécula de DNA que se deseja amplificar. O objetivo deste curso é o levantamento e o estudo das questões relevantes quanto à tarefa de projeto de *primers* bem como das ferramentas disponíveis para tal fim.

Mais informações sobre o evento podem ser obtidas no site: bsb2012.facom.ufms.br.

Siscad é modelo para outra universidade



NTI apresentou sistema para grupo da UFTM

Reformulado em 2010, o Sistema Acadêmico (Siscad), desenvolvido pelo Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI), da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, se tornou referência para outras instituições de ensino superior. No início do mês, um grupo da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) fez um intercâmbio no NTI para conhecer o sistema.

A UFTM já demonstrou interesse em firmar uma parceria com a UFMS para a aquisição do Siscad e também para transferência de tecnologia na área de TI. Analista de sistemas da UFTM, Humberto Parreira elogiou o Siscad. "O Siscad contempla todas as necessidades que temos hoje e os anseios da Universidade", disse, durante a visita ao NTI. "A qualidade é excelente, muito dinâmico e tem uma resposta muito rápida. Todos conseguem se comunicar pelo sistema", completou.

A principal vantagem do sistema, hoje, segundo o diretor do NTI, Ronaldo Alves Ferreira, é a interação entre Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, professor, acadêmico e Secretaria Acadêmica. "É quase em tempo real", explica, se referindo à inclusão das notas dos alunos no sistema. Ou seja, assim que o professor lança a nota, ela já fica disponível para ser visualizada pelos acadêmicos.

A UFMS implantou o Siscad em 2006. A versão antiga, no entanto, apresentava muitos problemas, segundo Ronaldo, e, por isso, foi substituída por uma nova, há dois anos. A nova versão do Siscad unificou as bases de dados e permitiu interação entre as partes. "Tivemos um progresso muito grande. O sistema novo já está servindo de modelo para outras instituições. O nosso sistema que era desacreditado, hoje, já é uma referência", lembrou o diretor do NTI.



Dois filmes de animação dirigidos pela professora da Unidade de Educação do Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS), Constantina Xavier, foram selecionados em dois festivais de cinema e exibidos no mês de julho em São Paulo e Florianópolis: "Ser criança em Campo Grande: um documentário animado" e "Isso é de menina ou de menino?".

O primeiro foi selecionado na 11ª Mostra de Cinema Infantil de Florianópolis, que aconteceu de 29 de junho a 15 de julho de 2012. "Ser criança em Campo Grande: um documentário animado" com duração de 5 minutos foi fruto de um curso de cinema documentário oferecido pelo Pontão de Cultura Guaicurus do qual a professora participou como aluna. O roteiro e a filmagem foram feitos com crianças, estudantes do 5º ano do Ensino Fundamental, de uma escola pública de Campo Grande. "Fui perguntando a elas o que achavam e sentiam de viver na Capital do estado, em seguida, escreveram um texto e desenharam uma cena ilustrativa", explicou a professora.

A técnica utilizada para fazer o filme foi o *stop motion* em recortes com filmagem quadro a quadro. A construção do roteiro foi realizada por um grupo de crianças da mesma escola com mediação da professora da UFMS. "O filme conta o cotidiano de duas crianças, um menino e uma menina, que contam suas aventuras e desventuras de viver em Campo Grande, da hora que acordam até quando adormecem. Quando sonham pensam em uma outra cidade governada por crianças", pontua Constantina. O filme faz parte de uma coletânea intitulada "Campo Grande Meu Amor!" que conta com outros curtas também produzidos no curso. O filme também foi selecionado no ano passado no 8º Festival do Vale do Ivinhema e agraciado com o prêmio de 2º lugar.

Já o segundo filme, "Isso é de menina ou de menino?", com duração de 3 minutos, foi produzido no âmbito do projeto de extensão "Educação para a sexualidade, equidade de gênero e diversidade sexual: práticas e materiais educativos 2008-2009". O curta foi produzido em parceria com o Anima Escola do Rio de Janeiro utilizando a técnica de *stop motion* com massinha. O roteiro do filme foi feito por professoras da rede pública de Campo Grande, alunas do curso de extensão, com mediação da professora Constantina Xavier. Em seguida o filme foi produzido em oficina com os profissionais do Anima Escola.

"O curta conta a história de duas crianças, um menino e uma menina, que apesar de estarem em ambientes próximos, estão muito distantes pelos condicionantes de gênero.

A menina tenta chamar a atenção do menino para poderem brincar juntos. O menino não aceita. Uma caixa surpresa aparece e faz

com que as crianças brinquem juntas e de muitos jeitos de ser", conta Constantina. O filme foi selecionado no Festival Anima Mundi na categoria de Futuro Animador Adulto.

